



XLI CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA

A GEOLOGIA E O HOMEM

João Pessoa de 15 a 20 de Setembro de 2002

ANAIS

SBG

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GEOLOGIA
NÚCLEO NORDESTE



CONCHOSTRÁCEOS DA BACIA DE CAMAMU, NORDESTE DO BRASIL

Ismar de Souza Carvalho¹; Wagner Souza Lima²; Vanilda Rodine Brito da Silva¹; Etsuko Hacidume¹

¹ UFRJ-Departamento de Geologia, ismar@igeo.ufrj.br

² Fundação Paleontológica Phoenix, wagnerl@hotmail.com

A bacia de Camamu (região sul do Estado da Bahia) possui em seus depósitos mais antigos (Jurássico Superior-Cretáceo Inferior) uma sucessão litológica siliciclástica (Grupo Brotas) na qual ocorre uma fauna mono específica de conchostráceos cizicídeos. As amostras analisadas são provenientes de rochas pertencentes à Formação Aliança reconhecendo-se uma grande densidade de espécimes de conchostráceos (até 8 indivíduos por cm²). Trata-se de uma assembléia mono específica de *Cyzicus (Euestheria) pricei*, conchostráceo comum em várias bacias do Nordeste do Brasil

Os fósseis provenientes da bacia de Camamu apresentam-se quase sempre como impressões, havendo alguns espécimes que preservaram as valvas. Quando estas estão presentes encontram-se pigmentadas por óxidos de ferro e adquirem uma cor avermelhada, fato que possibilita a nítida observação da escultura microalveolar. Ocorrem impressões de valvas articuladas e desarticuladas. Neste último caso as valvas não sofreram transporte expressivo, o que fica caracterizado pelas impressões completas, com contornos nítidos e a inexistência de fragmentos de valvas. As valvas possuem um contorno suboval alongado, com curvatura anterior mais ampla que a posterior. A borda dorsal é reta, sendo equivalente à altura. A altura anterior é maior que a

posterior. O umbo é saliente, em posição anterior, a ¼ da extremidade anterior. O ângulo postero-dorsal situa-se em torno de 130°. As zonas de crescimento são numerosas e a escultura é microalveolar. O comprimento varia entre 3,0 e 5,0 mm e a altura entre 2,1 e 3,3 mm.

Cyzicus pricei também ocorre em rochas consideradas como do Jurássico Superior (Formação Aliança) na bacia de Mirandiba. A partir do Cretáceo Inferior (andar Rio da Serra) mostram distribuição mais ampla, ocorrendo nas bacias do Recôncavo, de Uiraúna, Padre Marcos, Mangabeira e Malhada Vermelha. No final do Eocretáceo (Aptiano-Albiano) há uma grande redução na área de distribuição desta espécie nas bacias interiores, restringindo-se à região leste da bacia do Araripe, bacia de Barro e à bacia de Cedro. No contexto das bacias marginais esta espécie ocorre apenas em rochas do Aptiano-Albiano da sub-bacia de Alagoas (Formação Maceió). A presença destes conchostráceos insere-se num contexto de corpos d'água efêmeros, com condições alcalinas e sob condição paleoclimática quente.

Este estudo contou com o apoio financeiro da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro e CNPq.